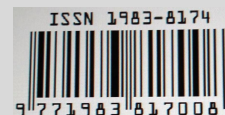


VII SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA – XXV
Semana
de Iniciação Científica da URCA
e VIII Semana de Extensão da URCA

12 a 16 de dezembro de 2022

Tema: “DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA, INDEPENDÊNCIA E SOBERANIA NACIONAL”



**CONHECIMENTO ETNOBOTÂNICO DOS ALUNOS DAS ESCOLAS
PÚBLICAS DE JUAZEIRO DO NORTE - CE SOBRE PLANTAS MEDICINAIS:
UM RECURSO DIDÁTICO NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM DE
BOTÂNICA**

Maria Aline Oliveira¹, Luiz Marivando Barros²

Resumo: A etnobotânica é a ciência responsável por pesquisar o conhecimento acerca da botânica difundido entre comunidades diversas. Dessa forma, esta área multidisciplinar vem sendo utilizada no âmbito escolar como forma de diversificar os métodos de ensino em ciências. O presente estudo propõe investigar o conhecimento e importância das plantas no Bairro Pio XII no município de Juazeiro do Norte, Ceará, através de metodologia com abordagem qualitativa e descritiva, aliada a um levantamento bibliográfico sobre o ensino de ciências e aplicação de jogo didático e questionários. Como resultados, foi perceptível que os alunos passaram a conhecer mais sobre as plantas, suas principais características e sua importância para sociedade como um todo no momento pós-palestra.

Palavras-chave: Etnobotânica, botânica, plantas medicinais, recurso didático.

1. Introdução

A etnobotânica é a ciência que se ocupa do estudo do conhecimento e das conceituações desenvolvidas pelas sociedades, a respeito do mundo vegetal, englobando o uso que se dá a elas (AMOROZO, 1996). Ela é uma ciência altamente interdisciplinar, pois trata de aspectos da botânica, antropologia, arqueologia, fitoquímica, farmacologia, medicina, história, religião, geografia e diversas outras ciências e artes pertinentes (SCHULTES; REIS, 1997).

Rodrigues e Passador (2010), relatam que pesquisas pautadas na etnobotânica têm demonstrado grande capacidade de iniciar o diálogo entre saberes no intuito de enriquecer o conhecimento como um todo e, dessa forma, de refletir na educação escolar. Muitas vezes o conhecimento não formal é interpretado como não científico, sob a argumentação de ausência de pertinência com a metodologia científica, com isso, difundiu-se a desvalorização e o descrédito com este tipo de saber. A inviabilização de diálogo entre a escola e a sociedade tem sido combatida com tentativas recentes de união de saberes possibilitados pelas áreas denominadas de etno.

Neste contexto, Santomé (1995), relata que a escola é um dos principais, ou talvez, o principal meio para que estas informações cheguem aos alunos de

¹ Universidade Regional do Cariri, email: aline.oliveira@urca.br

² Universidade Federal do Cariri, email: marivando.barros@urca.br

VII SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA – XXV

Semana de Iniciação Científica da URCA e VIII Semana de Extensão da URCA

12 a 16 de dezembro de 2022

Tema: “DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA, INDEPENDÊNCIA E SOBERANIA NACIONAL”



maneira clara e objetiva, pois o ensino e a aprendizagem que ocorrem nas salas de aula representam uma das maneiras de construir significados que segundo Novaes et al. (2015), é necessário destacar, também, a importância do conhecimento que os envolvidos já detêm sobre as plantas medicinais.

Para Siqueira (2011b), valer-se dos conhecimentos advindos da etnobotânica, em especial dos trazidos para a aula pelos próprios estudantes ou perpetuados pela comunidade na qual a escola está, pode significar uma transformação na ciência curricular que muitas vezes se apresenta monótona e distanciada do cotidiano. Nessa perspectiva, o estudo propõe investigar o conhecimento e importância das plantas no Bairro Pio XII no município de Juazeiro do Norte, Ceará.

2. Objetivo

O estudo tem como objetivos investigar o conhecimento etnobotânico dos alunos do 2º ano do ensino médio da escola Figueiredo Correia de Juazeiro do Norte, sobre plantas medicinais; Conscientizar os alunos e a comunidade do Pio XII sobre os riscos e benefícios da utilização das plantas medicinais mais utilizadas; Investigar as causas das dificuldades apresentadas pelos estudantes do ensino médio em relação ao aprendizado das plantas e buscar alternativas para promoção da alfabetização científica nas aulas de botânica e por fim, discutir a importância da escola na disseminação de informações acerca do uso de plantas medicinais.

3. Metodologia

A pesquisa será delineada através de uma abordagem qualitativa e descritiva, aliada a um levantamento bibliográfico sobre o ensino de ciências, para avaliar o conhecimento e utilização das plantas medicinais no Bairro Pio XII. O grupo a ser pesquisado será o de alunos do 2º ano do ensino médio da Escola Figueiredo Correia de Juazeiro do Norte, os quais serão aplicados questionários contendo questões objetivas e discursivas, visto que essa estrutura apresenta a melhor alternativa para o alcance do objetivo levantado. O 2º ano do ensino médio apresenta em seu programa curricular conteúdos específicos, sobre plantas e foi seguindo esse critério que a mesma foi definida.

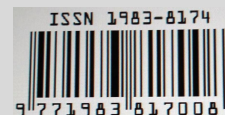
O questionário da figura 01 será aplicado aos alunos contendo questões sobre conhecimentos acerca das plantas e plantas medicinais. Os dados obtidos através dos questionários serão reunidos, organizados e considerados em seu conteúdo por meio de respostas semelhantes ou diferenças nas falas observadas. Desse modo, as respostas serão categorizadas e agrupadas de acordo com suas características, disposições e ideias principais.

VII SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA – XXV

Semana de Iniciação Científica da URCA e VIII Semana de Extensão da URCA

12 a 16 de dezembro de 2022

Tema: “DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA, INDEPENDÊNCIA E SOBERANIA NACIONAL”



A avaliação do desenvolvimento das atividades ocorrerá de forma contínua, em todas as etapas e em todos os momentos durante a implementação e com a participação efetiva de todos os componentes do grupo. Os dados serão tratados pela Estatística Descritiva (REIS, 1998).

Figura 01 - QUESTIONÁRIO SOBRE O CONHECIMENTO ETNOBOTÂNICO DOS ALUNOS DO 2º ANO DO ENSINO MÉDIO DAS ESCOLAS PÚBLICAS DE JUAZEIRO DO NORTE CEARÁ

CONHECIMENTO DE BOTÂNICA

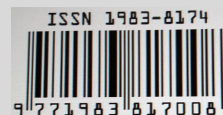
1. Você sabe o que é planta?
2. Gosta de aprender sobre plantas? Sim () não (). Se positivo, porquê?
3. As plantas são importantes, porquê?
4. Todas as plantas têm flores?
5. Você sabe de que forma as plantas se alimentam?
6. Cite cinco nomes de plantas conhecidas?
7. Você conhece alguma característica da planta?
8. Sobre a utilidade das plantas para o homem, apresente duas utilidades das plantas?
9. Você sabe conceituar planta medicinal? () sim () não. Qual conceito: _____
10. Você acredita que plantas medicinais podem tratar certas doenças? () SIM () NÃO
11. Você utiliza plantas medicinais? () sim () não.
12. Com que frequência você utiliza? Quando? () frequentemente () às vezes () raramente () nunca utilizo e não tenho interesse.
13. Caso positivo, o que leva você a utilizar as plantas medicinais?
 - a. () por acreditar que as plantas podem curar
 - b. () para amenizar os efeitos colaterais
 - c. () para diminuir os sintomas da doença
 - d. () porque é mais fácil adquirir
 - e. () porque é mais barato
 - f. () por serem naturais não fazem mal
 - g. () fazem menos mal que os medicamentos convencionais
 - h. () outro: _____
14. Caso utilize, cite o nome de três Plantas Medicinais que você mais costuma utilizar?
15. Você acredita que se conhecesse mais de como utilizá-las, utilizaria com maior frequência? () sim () não
16. Quando você fica doente, normalmente quais suas opções de tratamento em ordem decrescente. Escreva primeiro o que é mais comum, depois o que vem logo em seguida (se for mais de duas maneiras, numere-as).
 - a. () remédios convencionais
 - b. () plantas medicinais
 - c. () homeopatia
 - d. () outros
17. Segue abaixo algumas moléstias, caso conheça qual a Planta Medicinal que poderia ser utilizada no tratamento, cite ao lado e complete o quadro com os números indicados em cada doença.
18. Como obteve o conhecimento sobre a utilização destas plantas:
 - a. () observando o preparo por familiares (idosos)
 - b. () por ensinamentos dos idosos
 - c. () mídia: televisão, jornais, revistas, internet
 - d. () informações na escola
 - f. () amigos/vizinhos
 - g. () médico
 - h. () enfermeiro
 - i. () farmacêutico
 - j. () outro: _____
19. Na sua casa, quem prepara os remédios à base de plantas?
 - a. () mãe
 - b. () pai
 - c. () você mesmo
 - d. () avô (ó)
 - e. () outra pessoa
20. Onde você busca as plantas? (Pode marcar mais de uma opção).
 - a. () tenho plantado em casa
 - b. () na horta escolar
 - c. () peço a alguém colher para mim
 - d. () eu compro
 - e. () no supermercado, mercados ou feiras livres
 - f. () em farmácias
 - g. () em lojas de produtos naturais
 - h. () outro(s): _____
21. Se respondeu a última opção, de que forma você (ou pessoa da sua família) compra?
 - a. () chá - saco fechado
 - b. () chá - granel
 - c. () chá - caixinha
 - d. () plantas frescas - ramos
22. O que você notou depois que começou a usar plantas medicinais?
 - a. () melhora nos sintomas
 - b. () nenhuma diferença
 - c. () sintomas pioraram
 - d. () outro
23. Considera que o benefício alcançado pelo uso das plantas medicinais, independe da forma como estas são manipuladas / preparadas: a. () sim b. () não.
24. Você conhece outra utilidade das plantas, além de tratamento de saúde? a. () sim b. () não Se respondeu sim, quais são?

VII SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA – XXV

Semana de Iniciação Científica da URCA e VIII Semana de Extensão da URCA

12 a 16 de dezembro de 2022

Tema: “DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA, INDEPENDÊNCIA E SOBERANIA NACIONAL”



25. Você acha que essas plantas podem fazer mal também? Quando? _____
 26. Acha importante repassar estes conhecimentos aos futuros filhos: a. () sim b. () não. Porquê _____

PLANTA UTILIZADA	MANIPULAÇÃO			POSOLOGIA			FORMAS DE USO	EFEITO	
	PORTE UTILIZADA	MODO DE PREPARO	ESTADO DE USO	QUANTIDADE	DOSE DIÁRIA	TEMPO DE USO		P	N
broto	água	seca	1 colher chá	1 vez	1 dia	banho			
casca	alcoól	verde	1 colher sobremesa	2 vezes	3 dias	compressa			
caule	cachaça		1 colher sopa	3 vezes	5 dias	gargarejo			
entrecasca	chá;		1 chicara	4 vezes	1 semana	inalação			
flor	decocção		1 copo	Outra:	Outro:	lavagem			
folha	garrafada		1 porção			massagem			
fruto	infusão		Outra:			mastigação oral		SEM EFEITO	
leite	lambedor					tópico			
óleo	maceração					Outra:			
planta toda	salada								
raiz	serenado								
resina	suco								
semente	sumo								
Outra:	Outro:								

4. Resultados

As questões dissertativas foram tabuladas em formato de tabelas, adicionando a resposta de alguns alunos do exato modo que escreveram pré e pós palestra, considerando cada aluno. Em relação aos dados socioeconômicos, foi possível observar que, dentre os 30 alunos participantes metade possuía sexo feminino enquanto a outra metade apresentava sexo masculino, com idades entre 16, 17, 18 e 19 anos, com renda familiar de aproximadamente 1 a 2 salários mínimos, por fim, declararam frequentar o PSF-Timbaúbas e PSF-Pio XII.

Em relação ao conhecimento de botânica, foi perceptível que os alunos passaram a conhecer mais sobre as plantas, suas principais características e sua importância para sociedade como um todo no momento pós-palestra. Acerca das plantas medicinais, os alunos chegaram a citar 21 plantas e mais no momento pós-palestra, inclusive descreveram diferentes modos de preparo além do chá e diferentes partes utilizadas, dentre elas casca e fruto por exemplo. Além disso, foi possível observar que a forma pela qual os alunos aprenderam sobre o preparo e utilização das plantas medicinais deu-se devido à observação do modo de preparo da avó e da mãe, estas demonstrando saber mais sobre as propriedades medicinais.

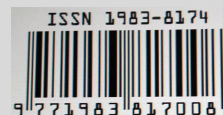
5. Conclusão

VII SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA – XXV

Semana de Iniciação Científica da URCA e VIII Semana de Extensão da URCA

12 a 16 de dezembro de 2022

Tema: “DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA, INDEPENDÊNCIA E SOBERANIA NACIONAL”



Diante disso conclui-se que os alunos inicialmente possuíam dificuldades de entendimento acerca dos assuntos botânicos e principalmente etnobotânicos. Porém, à medida que participavam das palestras em sala de aula juntamente à dinâmica do jogo de sobrevivência etnobotânico, passaram a compreender mais sobre o assunto inclusive sobre a importância das plantas para a sociedade como um todo. Dessa forma, é de extrema relevância que haja intervenções pedagógicas no ensino básico a fim de estimular os estudantes a aprenderem de um modo mais dinâmico e prazeroso.

6. Agradecimentos

Agradeço primeiramente a Deus por ter me sustentado de pé diante atribuições da vida pessoal e em segundo lugar à URCA juntamente ao programa FECOP e ao professor Marivando Barros por terem proporcionado esta vivência em sala de aula, a qual sem eles não teria sido possível se concretizar.

7. Referências

AMOROZO, M. C. M. A abordagem etnobotânica na pesquisa de plantas medicinais. In: DI STASI, L. D. (Org.). **Plantas medicinais: arte e ciência** – um guia de estudo interdisciplinar. São Paulo: Editora da Unesp, 1996. p. 47-68.

NOVAES, H. N. de, SANTIAGO, D. A. **Chá com ciência: uma proposta de integração dos saberes científicos e tradicionais no ensino de ciências**. Anais do III EREBIO - Encontro Regional de Ensino de Biologia – Regional 4. Universidade Federal de Juiz de Fora – Faculdade de Educação, de 28 a 30 de abril de 2015. **ISSN 2446-788X**.

RODRIGUES, M. DE A.; PASSADOR, R. Jr. Etnoconhecimento: uma possibilidade de diálogo para o ensino. In: Fórum de Educação e Diversidade, 4, 2010, Tangará da Serra. **Anais...** Tangará da Serra: UNEMAT, 2010. Disponível em: <http://need.unemat.br/4_forum/artigos/mariana.pdf>. Acesso: 12 ago. 2015.

SANTOMÉ, J. T. As culturas negadas e silenciadas no currículo. In: SILVA, T. T. (Org.). **Alienígenas na sala de aula: uma introdução aos estudos culturais em educação**. 6. ed. Petrópolis: Vozes, 1995. p. 159-177.

SCHULTES, R. E.; REIS, S.V. **Ethnobotany: evolution of a discipline**. Oregon: Dioscorides Press, 1997. 414 p.

SIQUEIRA, A. B. Etnobotânica no currículo de ciências na educação de jovens e adultos. **Rev. Eletrônica Mestr. Educ. Ambiental**, Porto Alegre, v. 26, p. 01-07, Rio Grande-RS, janeiro a junho de 2011. Disponível em: Acesso em: 12 dez. 2012.